

Secretaria Municipal de Saúde de Itabirito.
Diretoria de Vigilância em Saúde

Vigilância Epidemiológica Itabirito
BOLETIM COVID-19

Data desta edição: 18/MAIO/2022 Edição anterior: 12/MAI/2022 Próxima edição: 26/MAI/2022

SUMÁRIO DO PERÍODO 12 A 19 DE MAIO DE 2022

17 casos novos

68 Swabs colhidos na rede Itabirito (não inclui coletas swab em empresas), dos quais:

45 negativos (passam a “descartados”), 12 positivos e 03 considerados confirmados por critério clínico (passam a “confirmados”). Dois outros casos foram confirmados por PCR.

ACUMULADOS: 16822 casos confirmados, incluindo 175 óbitos

Recebida notificação a partir de Declaração de óbito, ocorrido há um ano (29/maio/2021), em outro município, que demorou a chegar. Mais de sessenta anos, comorbidades, não vacinada.

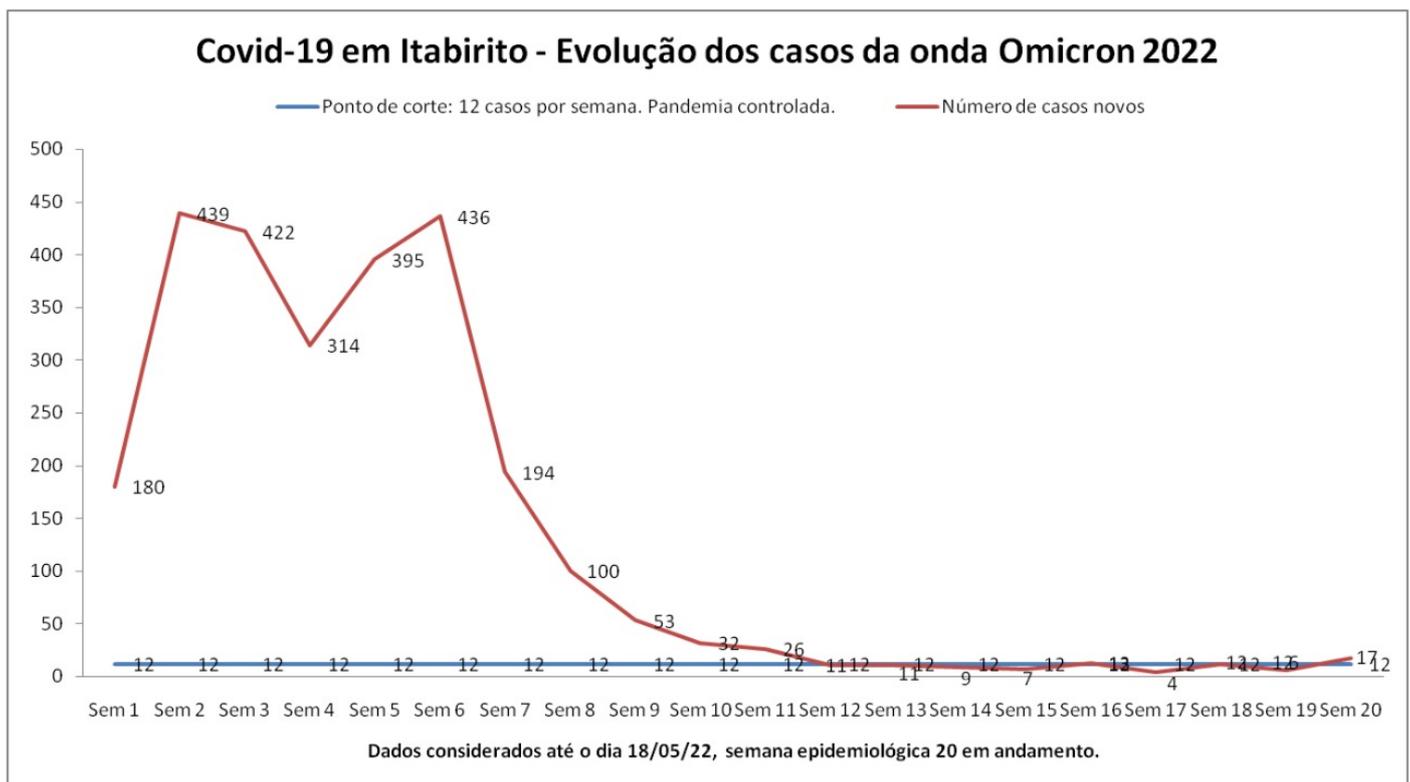
(Composição do número de casos e dos óbitos por tipo de diagnóstico veja Boletins até 26/março/2022)

16645 confirmados e já recuperados, dos quais 1367 necessitaram internação hospitalar.

15913 descartados com exames de swab.

DIGNO DE NOTA

1-Gráfico atual: aumento de casos, sem aumento de internações ou casos graves



Depois de dois meses com número de casos novos abaixo de 12 por semana, começamos a perceber aumento de casos leves na sexta-feira passada, e continua durante esta semana. Até hoje, acumulamos 17 casos na semana que irá terminar no próximo sábado.

Outros municípios também informaram aumento de casos, também sem aumento de internações ou de casos graves. Não houve mudança do cenário geral. Ainda assim, houve ajustes no programa municipal – vide o próximo item.

**Secretaria Municipal de Saúde de Itabirito.
Diretoria de Vigilância em Saúde**

2-AUMENTO DE TESTAGEM PARA MONITORAMENTO

Feita orientação à rede de saúde municipal, incluindo o hospital que atende SUS e convênios:

Considerando:

- 1-aumento da incidência (casos novos) de Covid nos últimos sete dias (todos leves)
- 2-cerca de 40% dos casos novos estarem com esquema vacinal incompleto ou não vacinados contra Covid
- 3-aumento de internações de crianças com quadros respiratórios (mesmo com teste Covid não reagente)
- 4-cobertura vacinal em crianças ainda baixa
- 5-tempo desde última dose das vacinas contra Covid já compatível com início de perda da efetividade/queda da imunidade

A Vigilância Epidemiológica orienta:

- 1-Todo caso de criança (abaixo de 12 anos, e principalmente os com menos de 5 anos) com quadros respiratórios que necessitem cuidados hospitalares (asma, bronquiolites, pneumonias, e infecções respiratórias em geral, de vias aéreas superiores ou baixas), são boas indicações de colher swab para PCR de vírus respiratórios
- 2-Esse exame será feito na Funed, e será percorrido protocolo de vírus respiratórios (não apenas SARS-CoV2).
- 3-Em crianças muito pequenas (abaixo de 2 anos) ou em caso de dificuldade em colher swab de nasofaringe, é válido colher o swab de orofaringe. Eventuais intubações podem ter swab oro-traqueal.
- 4-Havendo adultos (ex.: pais) na rede de contatos que também estão sintomáticos, é válido colher o swab dos contatos para teste rápido e, sendo positivo, considerar a criança como caso confirmado por critério clínico e epidemiológico
- 5-SEMPRE checar e orientar sobre atualização de vacinas, tanto Covid como Influenza
- 6-Sendo caso de trabalhador em creches e escolas, ou aluno/a desses estabelecimentos, casos leves (onde os sintomas muito leves não cheguem a impedir atividades habituais, ou seja, o afastamento é por razões epidemiológicas, não por incapacidade) afastar por dois dias e informar imediatamente à Epidemiologia, via estes grupos de whatsapp, com nome e algum fone de contato para busca ativa. Eventual necessidade de aumentar o tempo de afastamento será avaliada caso a caso.

3-CASOS ENTRE TRABALHADORES DE CRECHES E PRÉ-ESCOLA

Foram confirmados casos entre trabalhadores de escolas públicas e privada, todos casos leves (uma trabalhadora chegou a ficar em observação em hospital, para hidratação e realização de exames).

Uma escola privada que atende crianças pequenas optou por suspender as aulas, mesmo não existindo mais obrigatoriedade de fazê-lo, pois decretos, protocolos e a Emergência de Saúde Pública de Interesse Nacional foram suspensos.

Ao mesmo tempo, estamos com aumento de internações de casos respiratórios (asma, bronquites, bronquiolites, pneumonias) entre crianças, algo esperado para a época do ano, e que merece atenção para não deixarmos passar oportunidades de intervenção (ex.: vacinar adultos que não se vacinaram ou não completaram o esquema; eventual afastamento de servidores que atendem mais vulneráveis; orientações sobre evitar trazer crianças francamente sintomáticas às creches e escolas).

Foram intensificadas ações de vigilância sentinela de infecções virais respiratórias (inclusive Covid) entre crianças internadas: vide o item 2 deste "digno de nota", acima: feita orientação para colhermos swab que será enviado à Funed para bateria de PCR de vírus respiratórios (não apenas Covid). Isso nos dará visibilidade maior sobre quais vírus estão causando internações e qual o papel de Covid nisso.

Importante esclarecer que essa ação no hospital, inclusive para crianças internadas via convênio ou leitos "particulares" é feita com kits fornecidos pela funed: o exame não depende de autorização pelos convênios nem tem custo para as famílias (é uma ação de Vigilância Epidemiológica, do SUS, para todos).

Ainda essencial lembrar que, quando se encontra caso em adulto, não há como afirmar como foi a árvore de contatos (pode haver transmissão de adultos pra crianças e de crianças para adultos).

Como estamos aumentando a testagem, teremos mais casos notificados ("quem procura, acha").

NÃO ESTÁ HAVENDO SINAIS DE PIORA. Trata-se de medida para monitorarmos ao longo do tempo, considerando inclusive o retorno à normalidade e vida (quase) sem máscaras e outras medidas.

É esperado termos casos de Covid, assim como de outras viroses respiratórias, com flutuações ao longo das semanas.

Na fase de endemização, espera-se que cada pessoa, mesmo completamente vacinada, tenha ao menos dois episódios de Covid durante o ano, em geral com sintomas de muito leves a moderados, sem aumento de casos graves ou de óbitos.

Vamos continuar atentos, lembrando que o mais importante é monitorar internações e casos com sinais de gravidade: caso se perceba qualquer sinal concreto que justifique revisão de recomendações sobre necessidade da volta de medidas preventivas e de saúde pública, será imediatamente informado.